

# Conheça melhor o fornecedor

por Cassiano Viana

Onip e operadoras entregam certificados aos primeiros cadastros de empresas feitos junto ao Cadfor.

**P**atrocinado pelas operadoras Anadarko Petróleo, Chevron Brasil, Devon Energy, El Paso Óleo e Gás, Maersk Brasil, Shell Brasil e StatoilHydro Brasil, já está em operação desde o dia 27 de fevereiro o Sistema de Cadastro de Fornecedores para o Segmento Brasileiro de Exploração e Produção de Petróleo e Gás Natural (Cadfor). Em solenidade na Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) as primeiras 30 empresas cadastradas receberam certificados. Cerca de 300 empresas nacionais, fornecedoras de bens e serviços, já estão em processo de cadastramento.

O cadastro foi lançado pela Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip) em março do ano passado, em parceria com sete grandes operadoras da indústria de petróleo. A estimativa é de que, juntas, estas empresas invistam mais de US\$ 8 bilhões nos próximos três anos para dar suporte aos seus projetos no Brasil.

O Cadfor inclui desde fornecedores de válvulas a grandes equipamentos, como árvores-de-natal. Para os fornecedores, há a



vantagem de com uma única inscrição passarem a fazer parte automaticamente do cadastro das sete operadoras. As empresas que estão no Cadfor foram convidadas pela Onip, que alimentou o cadastro ao longo do ano passado de acordo com as prioridades de contratação listadas pelas operadoras. Para fazer parte deste cadastro exclusivo, os fornecedores têm de atender a requisitos legais, técnicos, financeiros, de SMS e gerencial/responsabilidade social.

Criado com base nos requisitos estipulados pelas sete companhias, o Ca-



dfor é uma demonstração do esforço dessas operadoras em aumentar o conteúdo nacional em seus investimentos. Com este cadastro, as petroleiras poderão receber informações úteis sobre empresas qualificadas no Brasil, trocar experiências sobre a compra local e evitar os altos custos de desenvolver seu próprio sistema.

## Visibilidade garantida

Durante a entrega dos certificados, o diretor executivo da Anadarko, **Cláudio Araújo**, enfatizou a importância do Cadfor. "Mundialmente, a Anadarko sempre teve como política a utilização e contratação de serviços e bens locais. No Brasil não seria diferente", comentou.

"Por fim, conseguimos organizar um sistema que, certamente, já está entre os melhores do mundo", comemorou a diretora de desenvolvimento de negócios da Chevron Brasil, **Patrícia Pradal**, acrescentando que o cadastro ganhará ainda mais importância e visibilidade à medida que contar com mais empresas.

"Perdemos muitas oportunidades de bons negócios por falta de



importância do Cadfor para a qualificação das empresas. "Com a experiência, em breve, quem sabe, poderemos levar os produtos para o exterior, atendendo às operadoras dentro e fora do Brasil."

"Apesar de a Shell estar há um bom tempo no país, estamos sempre aprendendo", comentou a gerente de Assuntos Corporativos da Shell Brasil, **Patrícia Garcia**. "O Cadfor é uma forma de co-



conhecimento dos fornecedores", explicou **Murilo Marroquim**, presidente da Devon Energy, lembrando o início do desenvolvimento do Campo de Polvo, na Bacia de Campos e lembrando a participação da companhia em dez blocos de exploração desde as bacias de Barreirinhas e Parnaíba, no Maranhão até a Bacia de Campos.

**Viggo Andersen**, gerente diretor da Maersk Brasil ressaltou a



nhecer melhor o fornecedor brasileiro", acrescentou. "O que não falta para o país é capacidade tecnológica. A nação tem um papel muito importante no setor mundial."

"A StatoilHydro vai participar de toda iniciativa que vise fortalecer a indústria do petróleo no Brasil", ressaltou o presidente da StatoilHydro Brasil, **Jorge Camargo**, lembrando que a história da empresa no país é uma história de sucesso. "Olhando para o futuro, as possibilidades são ainda maiores. Ainda mais levando em consideração as descobertas recentes", comentou.



## Empresas certificadas

Encerrando a entrega dos certificados, **João Carlos de Luca**, trocando o chapéu de presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) para presidente da Repsol YPF Brasil, anunciou a entrada da companhia no Cadfor.



Bureau Veritas do Brasil, ABS Group, Alphatec, Apolo Tubos e Equipamentos, Apolo Tubulars, Automind Automação Industrial, Construtora Norberto Odebrecht, Conbor-Borrachas, Concremat Engenharia e Tecnologia, Confab Industrial, Construções e Comércio Camargo Corrêa, Delp Engenharia Mecânica, Hoerbiger do Brasil, Iesa Óleo & Gás, Inaflex Indústria e Comércio, Máquinas Piratininga, Metalúrgica Brusantin, Metalúrgica Nova Americana, Mycom Chemical Process do Brasil, Nansen S/A, Natec Equipamentos, Omel Bombas e Compressores, Petrometal Engenharia, Planave, Poland Química, Q&B Serviços, RCP Representações e Serviços, Renner Herrmann, Rockwell Automation do Brasil e UTC Engenharia foram as empresas que receberam certificados no dia 27 de fevereiro.

Mais informações sobre o cadastro estão disponíveis no [site www.cadfor.com.br](http://www.cadfor.com.br).

"O Cadfor permite que empresas nacionais que estejam cadastradas possam ser consideradas aptas a participar dos convites das empresas multinacionais que operam em óleo e gás no Brasil", diz Ricardo Pessoa, presidente da UTC Engenharia. "A UTC entende ser uma grande evolução, pois até aqui poucas empresas consideravam as empresas locais, mesmo após exaustivas visitas e entrevistas em nossas sedes por parte de corpo técnico destas empresas", concluiu.

# CADFOR

## oportunidade para entrar no mercado global



**A** Onip, uma instituição criada para estimular a contratação de bens e serviços no Brasil por parte das empresas petrolíferas, cumpre mais uma etapa de sua missão ao colocar em funcionamento o CadFor – um cadastro feito totalmente em parceria com sete operadoras internacionais e que abre às empresas brasileiras caminho para fornecerem a qualquer parte do mundo.

Fruto de quase dois anos de intenso trabalho, o CadFor é, sem dúvida, mais do que um cadastro. É uma oportunidade única para fornecedores brasileiros mostrarem às operadoras Chevron Brasil, Devon Energy, El Paso Óleo e Gás, Anadarko, Maersk Brasil, Shell Brasil e StatoilHydro – parceiras neste projeto – o que nunca duvidamos em relação à indústria nacional: sua capacidade técnica, sua competitividade, seu bom preço e seu comprometimento com prazo.

Numa primeira seleção, 300 fornecedores já estão em processo de cadastramento no CadFor. Para fazer parte do grupo, todos foram obrigados a cumprir requisitos do mercado de compras internacional.

Sendo assim, uma vez fornecendo para a filial brasileira, a empresa estará apta a vender para qualquer subsidiária da companhia mundo afora.

Para entrar no cadastro, foram definidos critérios em conjunto com as sete operadoras, que compreendem requisitos legais, técnicos, financeiros, de SMS e gerenciais/de responsabilidade social. Tais procedimentos seguem padrões internacionais praticados por estas companhias. Embora num primeiro momento possam exigir um esforço do fornecedor brasileiro para atendê-los, sem dúvida são uma contribuição para a melhora da qualidade do atendimento. Uma estratégia que pode abrir portas do mercado global para a indústria brasileira.

Outro ganho proporcionado pelo cadastro é a possibilidade de os patrocinadores do projeto trocarem informações sobre os bens e serviços oferecidos pelos fornecedores. Se bem avaliados, eles potencializam sua capacidade de fornecimento – uma espécie de boca-a-boca eletrônico que premia os bons.

Com diversos projetos no Brasil, estima-se que, juntas, essas companhias invistam mais de US\$ 8 bilhões nos próximos anos. Aqui vale uma reflexão:

estrangeiras no Brasil, elas preferiram se unir à Onip em busca de bons parceiros a direcionar suas compras para o mercado externo. Uma iniciativa que demonstra que a preocupação das companhias não se restringe a cumprir apenas o compromisso mínimo contratual, mas que há um esforço legítimo em aumentar o conteúdo nacional em seus investimentos.

Para as operadoras há também um ganho financeiro. Ao somar esforços, elas evitam os altos custos de desenvolver seu próprio sistema, que pode levar anos para apresentar resultados, prazo inviável para quem começa a operar no Brasil.

Em fevereiro, entregamos pessoalmente certificados aos 30 primeiros fornecedores que completaram seu cadastro. Foi a oportunidade de homenagear aqueles que tiveram visão de futuro, entendendo o quanto aquela oportunidade poderá impactar sua carteira de encomendas no médio prazo. Do lado do setor empresarial, o sentimento é o mesmo: as empresas acreditam que o processo de compra ficará mais fácil. Para muitas delas, encontrar fornecedores qualificados, que atendam a todas as exigências contratuais isoladamente, é um processo difícil. Montar um

cadastro é custoso e leva tempo, e por isso, a decisão de utilizar o CadFor na hora de fazer suas cotações é irreversível.

Como disse Vigo Andersen, da Maersk, o CadFor não é só um cadastro, mas uma qualificação de empresas. E foi por acreditar nisso que o presidente da Repsol, João Carlos De Lucca, também anunciou, ao perceber o potencial deste projeto, que sua companhia deverá se tornar patrocinadora.

Os inúmeros fornecedores que fazem parte do segmento de petróleo e gás devem estar atentos e acompanhar os movimentos de qualificação deste mercado. Pela mecânica do

projeto, os patrocinadores anunciam regularmente os itens prioritários para cadastramento de bens e serviços. Isso pode incluir desde a compra de itens de menor valor, a exemplo de amarras, até grandes equipamentos, como árvore-de-natal.

No momento, o cadastramento prioriza empresas fornecedoras de equipamentos de caldeiraria, elétricos, mecânicos, *onshore*, *subsea*, tubulação, instrumentação, produtos químicos para perfuração e completação, equipamentos náuticos e de sinalização e de proteção individual. Há ainda oito itens no rol de serviços: construção, manutenção e

reparo naval, instalações e montagens industriais, manutenção industrial, serviços de exploração e desenvolvimento da produção, serviços logísticos, serviços técnicos especializados, serviços de apoio marítimo e obras civis.

Mesmo quem trabalhe com produtos e serviços que não estejam listados nesta primeira fase deve ficar atento. Basta se cadastrar no *site* do projeto ([www.onip.org.br/cadfor](http://www.onip.org.br/cadfor)) que o registro ficará guardado para o atendimento a futuras demandas. Ao participar do CadFor, a empresa estará se cadastrando simultaneamente nas sete operadoras. Vale conferir.

## CBO forma primeira turma de “Moço de Convés”

A COMPANHIA BRASILEIRA de Offshore (CBO) realizou no dia 28 de fevereiro, no Centro de Convenções Jornalista Roberto Marinho, em Macaé, a formatura da primeira turma de aprendizes da unidade de treinamento “Lily Fischer”. O grupo de 14 jovens, formados na categoria “Moço de Convés”, a partir de agora poderá ser contratado pela CBO e por outras empresas de apoio marítimo interessadas.

O paraninfo da turma será o gerente operacional da CBO, Mauro Miyashiro Maedo, e o patrono será a Secretária Municipal dos Direitos da Mulher, Vânia Regina Devesa Gomes. O orador da turma de formandos será Cleir Ribeiro de Souza Junior, um dos alunos.

O presidente da CBO, **Luiz Maurício Portela**, destaca que esse projeto de responsabilidade social foi desenvolvido com a Fundação Projeto Pescar e obedece à política de responsabilidade social do Grupo Fischer, acionista controlador da CBO. Os formandos na catego-

ria “Moços de Convés”, receberam cursos nas unidades Marinha do Brasil, Ciaga (Centro de Instrução Almirante Graça Aranha), no Rio de Janeiro e o CAAML (Centro de Adestramento Almirante Marques Leão) através Diretoria de Portos e Costas.

A Orientadora do Projeto Pescar em Macaé, Caroline Reis Maedo, destacou que a estrutura do projeto demonstrou sua eficácia, promovendo o desenvolvimento dos aprendizes, do ponto de vista social e da cidadania, ao mesmo tempo em que incorporou os conhecimentos técnicos ministrados pela Marinha do Brasil e os cursos de salvatagem ministrados pela Sampling Planejamento, em sua unidade de Macaé.



Os investimentos na unidade de treinamento “Lily Fischer”, em Macaé, foram realizados pela CBO

Grupo Fischer e contam com a participação de mais de 30 empresas parceiras e fornecedoras da CBO, com o propósito de promover a integração social dos jovens e seu acesso ao mercado de trabalho. O Projeto Pescar, que deu origem à Fundação, foi idealizado em 1976, inspirado pelo provérbio chinês de Lao Tse: “Se queres matar a fome de alguém, dá-lhe um peixe. Mas, se queres que ele nunca mais passe fome, ensine-o a pescar”.

A articuladora administrativa dos cursos na CBO e no Estaleiro Aliança, Celia Rocha, informa que uma nova turma de 16 mulheres aprendizes inicia sua formação na Unidade de treinamento “Lily Fischer”. Elas receberão o curso de “Camareiras para Hotelaria”, mantendo a parceria com o Projeto Pescar e ampliando a área de formação em parceria com a Secretaria Municipal de Turismo de Macaé e a Secretaria Municipal de Direitos da Mulher.

“A expansão da atividade turística em Macaé criou a demanda pelo profissional e a CBO procura apoiar Macaé através do seu programa de responsabilidade social”, disse Celia Rocha. ■